

Bom humor está de volta, após fim de ano difícil

66

BRASÍLIA — Depois de amargar dias difíceis no fim do ano passado em virtude dos casos Sivam e da pasta cor-de-rosa, o presidente Fernando Henrique recuperou o bom humor. Na entrevista ontem — a terceira desde o início de seu governo — Fernando Henrique abusou dos trocadilhos, arrancando, seguidas vezes, risos da platéia.

Ao responder a uma das perguntas sobre reajuste salarial, Fernando Henrique disse que também gostaria de ter seu próprio salário aumentado. Ao perceber a gafe, o presidente tratou de se corrigir. “Aumentar o meu salário não, porque aumenta os dos outros”, brincou. O salário do presidente é o parâmetro para os salários dos parlamentares e dos ministros do Supremo Tribunal Federal.

Quando um repórter perguntou se o seu perfil coincidia com o do futuro candidato à Presidência, Fernando Henrique pensou um pouco e acabou se esquivando da resposta. “O meu perfil é o do Chico Caruso”, brincou, numa referência a uma série de caricaturas que o cartunista vem fazendo, inspiradas na figura do presidente.

Fernando Henrique disse ainda que gostaria de ser professor — “Se o salário não fosse tão baixo”, afirmou — e que o real se tornou tão forte que chegou a ser falsificado até na Alemanha. “Se foi falsificado lá é porque é forte mesmo”, lembrou.

Durante a entrevista, Fernando Henrique negou que tenha intenção de fazer uma reforma ministerial ou que esteja fritando ministro. “Eu nem sei cozinhar”, arrematou. À vontade diante das câmeras, Fernando Henrique — que estava acompanhado do ministro Clóvis Carvalho (Casa Civil) e do secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente — falou demoradamente sobre diversos temas e recorreu apenas uma vez ao auxílio de um assessor.